

A PRESERVAÇÃO CULTURAL NO CONTEXTO DA PAISAGEM URBANA

ROSA, Eduardo Kalsovik.¹

PONTE, Renato Pinheiro.²

BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich.³

RESUMO

Quando falamos em paisagem urbana, somos imediatamente remetidos à idéia de grandes espaços urbanos, com base neste assunto foi desenvolvido o presente trabalho, que abrange varias áreas. De modo que este estudo tem como papel apresentar uma área especifica, seu significado e suas características, sendo que as questões de paisagem, paisagem urbana e cultural. Em conjunto se desenvolve o processo de preservação cultural, que demonstra previamente o que ela representa, tendo um entendimento através de dois modos de preservação, sendo a Revitalização e a Reconstrução, ponto onde se apresenta a definição de cada um, de modo que o conteúdo desenvolvido tenha-se a base para o entendimento do ponto positivo da preservação para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação, Paisagem Urbana, Preservação Cultural.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o que é paisagem urbana na visão de diferentes autores, de modo que junto a isso, se explique os benefícios que a preservação cultural em meio à evolução e as transformações urbanísticas, através da revitalização e reestruturação no caso de centros históricos, podendo se ter entendimento sobre o tema “A preservação Cultural no contexto da paisagem urbana”.

Em continuidade foi proposto o plano de conhecer a importância que a preservação cultural traz para o cotidiano da sociedade, e seu impacto na paisagem urbana, sendo assim identificar os meios necessários para que essa preservação aconteça, definindo os aspectos positivos ao conservar a história de um local, e a influencia que um patrimônio cultural exerce sobre a paisagem urbana.

Por parte são abordadas as questões de paisagem, paisagem urbana e cultural, onde em cada uma delas, temos como base do que ela representa, sendo assim podemos formular um

¹ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR.
E-mai: eduardokalsovik@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR.
E-mai: renato.p.p@hotmail.com

³ Arquiteta, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. Pós-Graduada em Arquitetura Paisagística pela Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR e em Design de Interiores pela Universidade Paranaense, Cascavel – PR e Pós-Graduada em Arquitetura de Hospitais, Clínicas e Laboratórios pelo Instituto Brasileiro de Educação Continuada, Foz do Iguaçu – PR. E-mail: sciliane@hotmail.com

conhecimento sobre a paisagem urbana. Dessa forma partimos do conceito de que, como é possível que a preservação cultural tenha influencia positiva sobre a paisagem urbana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No processo de desenvolvimento de entendimento da paisagem urbana, foi aprofundado o embasamento na preservação cultural, assim retratado através de encaminhamentos e metodologias, que fornecem um suporte para compreensão do assunto.

2.1 PAISAGEM URBANA

Segundo Cullen (2006), o conceito de paisagem urbana, pode se demonstrar de modo simples e objetivo, onde seu principal papel é servir de instrumento para compreender e analisar o espaço. Seu ponto pondera sobre a questão da arte, onde a paisagem urbana tem como partido a parte emocional que se leva ao visualizar um espaço organizado e impactante, onde também se baseia-se através de premissas estéticas.

Existem vários termos sobre o que é paisagem. A paisagem cultural nada mais é do que um retrato da ação do homem sobre o espaço e sua relação com a natureza, e a atribuição de valores estão inteiramente ligadas à organização do espaço e a modificação da paisagem (RIBEIRO, 2007). Ligado a isso, podemos citar:

A grande vantagem da categoria de paisagem cultural reside mesmo no seu caráter relacional e integrador de diferentes aspectos que as instituições de preservação do patrimônio no Brasil e no mundo trabalharam historicamente de maneiras apartadas. É na possibilidade de valorização da integração entre material e imaterial, cultural e natural, entre outras, que reside a riqueza da abordagem do patrimônio através da paisagem cultural e é esse o aspecto que merece ser valorizado (RIBEIRO, 2007, pg. 111).

Como já dito anteriormente, a paisagem possui conexão direta entre o homem e o meio ambiente, com isso é possível que o retrato da paisagem é definido entre a relação do homem/meio ambiente. Por fim Lamdim (2003), concluir que a paisagem possui dois processos que a caracteriza, sendo um o meio ambiente, e o outro as restrições socioeconômicas e culturais. Com base no que foi dito, pode ressaltar que:

Assim, a paisagem urbana configura-se e qualifica-se basicamente por meio desses elementos: o suporte físico, ou seja, o relevo, o solo, o subsolo e as águas, a cobertura vegetal original ou não, as estruturas urbanas ou massas de edificações e sua relação dialética com os espaços livres, o uso do solo, os loteamentos e o clima com suas alterações de ciclo diurno/noturno e as estações do ano. Contudo, a paisagem urbana não é delimitada apenas por esses elementos (LAMDIM, 2003, pg. 28-29).

Conforme Santos (2006), diz que “A paisagem é um conjunto de formas, que num dado momento exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza” (Santos, 2006, p.66). Ele ainda afirma que a paisagem existe por meio suas formas criadas em momentos diferentes da história, contudo existindo no momento atual.

Contudo Lamdim (2003) demonstra que a paisagem urbana é resultado dos sentimentos e experiências do homem no espaço. Assim apenas com a percepção de como é a paisagem urbana de uma cidade, o individuo pode ter o conhecimento de como ela funciona, assim pode se dizer que a função urbana depende extremamente do paisagem, pois através dela temos as sensações espaciais.

2.2 PRESERVAÇÃO CULTURAL

Para Meira (2004), a preservação cultural pode ser entendida socialmente como um componente material ou imaterial, onde podem ter significados simbólicos ou imaginários. Seu ponto principal é que se remete ao passado e futuro, onde se transforma em uma matéria de estudo, como na arquitetura, como uma edificação preservada, na qual serve de correlação do que irá substituir, no futuro, entre comparações de materiais utilizados. Com base no que foi apresentado, é conveniente citar que:

A preservação do patrimônio cultural encontra-se impregnada pelo senso comum e pela passionalidade. Quando se fala em patrimônio, a imagem reducionista comumente lembrada é a de uma “casa velha” ou de uma edificação monumental consagrada. Por muitos é visto como uma concretização romântica, capaz de reviver um passado mistificado. Por outros, como um entrave na busca do progresso modernizador. Tanto a postura celebrativa quando o de rejeição ao passado nega a dimensão transformadora que o próprio pode assumir como referência para a construção do futuro (MEIRA, 2004, pg. 14).

Sobre a contextualização que envolve a questão da preservação, existem as definições de como ela pode ou não ser aplicada, neste processo se recorre ao poder publico, que por vez executa as definições técnicas (MIERA, 2004).

Preservação é o conceito genérico. Nele podemos compreender toda e qualquer ação do Estado que vise conservar a memória de fatos ou valores culturais de uma Nação. É importante acentuar esse aspecto já que, do ponto de vista normativo, existem várias possibilidades de formas legais de preservação. A par da legislação, há também as atividades administrativas do Estado que, sem restringir ou conformar direitos, se caracterizam como ações de fomento que têm como consequência a preservação da memória. Portanto, o conceito de preservação é genérico, não se restringindo a uma única lei, ou forma de preservação específica (RABELLO, 2009, pg. 19).

Percebendo que o patrimônio cultural e o natural estão cada vez mais ameaçados de destruição, não só pelas causas usuais de degradação, evolução da vida social e econômica, considerando que proteção do patrimônio em escala nacional em muitas vezes é insuficiente para a preservação. São considerados como patrimônios culturais, obras arquitetônicas, pinturas, esculturas, inscrições, grutas ou grupos de elementos com valor universal excepcional, obras produzidas pelo homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza (UNESCO, 1972).

Relaciona-se este último aspecto com a própria constituição da cidade: a sua cor, textura, escala, o seu estilo, a sua natureza, a sua personalidade e tudo o que a individualiza. Se se considerar que a maior parte das cidades é de fundação antiga, apresentando sua morfologia provas dos diferentes períodos de construção patentes nos diferentes estilos arquitetônicos e nas irregularidades do traçado, é natural que evidenciem uma amálgama de matérias, de estilos e de escalas (CULLEN, 2008, pg. 13).

A questão do significado e importância que se apresenta com a preservação cultural, é a ser questionada, pois sua valorização pode ser positiva para alguns e não para outros (MEIRA, 2004).

Conforme Ribeiro (2007), no Brasil, a questão do patrimônio cultural, teve algumas transformações no poder público, onde foi abordada a concepção de paisagem, e suas várias experiências da gestão do patrimônio cultural. O objetivo era que fosse possível compreender a relação de divergências entre o que era patrimônio cultural e paisagem, de forma que se constrói-se um pensamento livre, de modo que possibilita-se o entendimento para lidar a paisagem a abrir diferentes predileções.

2.2.1 Revitalização

O termo revitalizar para Choay (2001) significa dar um novo aspecto ao bem a ser trabalhado, no processo de revitalização dos monumentos, não há necessidade de seguir rigorosamente a originalidade como no caso da restauração, assim perdendo laços com o passado.

Revitalização é um termo muito utilizado quando se fala de intervenção urbana, essas intervenções possuem várias características algumas dessas podendo infligir à paisagem, obtendo diferentes resultados. (BEZERRA; CHAVEZ, 2014).

2.2.2 Reestruturação

Quando se fala em restauração de patrimônios culturais e históricos a muita discussão sobre o assunto. Nogueira, Nunes (2010) diz que a uma exigência aos valores estéticos e ao material

original, e específico, além de estudos pontuais, e pessoal qualificado. O restauro acaba sendo inviável aos cofres do estado e município.

Para Conegatto o (2005), o restauro é o conjunto de intervenções em um determinado edifício, sítio ou paisagem que necessitam de obras de conservação para garantir a integridade do patrimônio. O projeto de restauração engloba um conjunto de informações que permitem o conhecimento do cenário atual do bem, e da proposta da sua preservação, assim como a sua situação após as intervenções. Relacionado a restauração pode se apresentar que:

A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento (KUHL, 2010, pg. 27).

Cristina Coelho diz que um edifício antigo ou sítio antigo de valor histórico, requerem intervenções para mantê-los aptos a atividades humanas, no entanto, a intervenção no bem imóvel arquitetônico de valor cultural pode se dar de diversas formas, mas essas intervenções não são necessariamente de restauração mais sim para preencher as lacunas que a compõem. (Coelho, 2003).

3. METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013):

A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação (PRODANOV, FREITAS, 2013, p.14).

Com isso, a metodologia implementada para a construção deste artigo, foi baseada em levantamentos feitos com base em pesquisas bibliográficas e estudos definidos em livros, artigos, sites e etc. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem sua vantagem, pois abrange uma grande gama de fenômenos a serem pesquisados, onde também é de grande importância na busca de fatos históricos, onde se consegue com base de dados secundários.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme Santos (2006) afirma, a paisagem urbana tem como pretexto seguir as características referente ao seu local, de modo que a paisagem faça parte da história, seguindo com mesmo assunto, Lamdim (2003), conclui que a paisagem urbana é resultante de experiências do homem com o espaço, de modo que o homem tem seu papel importante na paisagem, através da preservação, onde se torna positiva para sociedade, sendo em turismo, história, e conhecimento.

No processo de avaliação ambiental as edificações históricas os valores da estética formal e simbólica tendem a ser percebidas de forma positiva (LANG, 1987). Em geral estão localizadas nas áreas centrais das cidades onde ocorre a maior parte e com mais frequência, alterando a imagem do espaço. A permanência desses patrimônios é considerada fundamental para a continuidade dos lugares. Segundo Lynch, (1997) as mudanças rápidas e repentinas no ambiente urbano, podem ser emocionalmente perturbadoras para o cidadão.

Stamps (1989) justifica que a importância sobre a qualidade visual do ambiente fundamentando-se no fato a paisagem urbana esta diretamente relacionada com a necessidade humana de ter sensações agradáveis, psicologicamente e visualmente.

Pode se concluir por Meira (2004), que a preservação cultural é um junção de bens, sendo ele material ou imaterial, mas que seu principio é guardar e preservar as referências à identidade, memórias e modificações dos variados grupos sociais, sendo assim tem sido positivo de forma que tem uma importância para o bem-estar social, e presente a cidadania.

5. CONCLUSÃO

Levando em consideração o desenvolvimento realizado ao longo deste artigo, foi definido a relação com a questão sobre a paisagem urbana, através dela sucessivamente a preservação cultural. Foi possível chegar a conclusão que a preservação cultural, contribui positivamente para a estética, e a história do local no contexto da paisagem urbana, ou seja, é um item de suma importância para estudos. Sendo assim foi possível concluir que através da preservação na forma de Revitalização e Restauração, tem como objetivo manter as características histórica e cultural do local.

Desta maneira pode se concluir que a preservação cultural é essencial para a construção de uma paisagem urbana, mantendo os valores históricos e culturais, onde uma completa a outra, e que ambas tendem a contribuir para a sociedade atribuindo valores estéticos, e na interação entre aspectos visuais que compõem a paisagem urbana, os indivíduos e a riqueza estabelecida no local.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. M. M. CHAVEZ, C.R.C. Revitalização Urbana: **Entendendo o Processo de Requalificação da Paisagem**, Maranhão, ago. 2014. Disponível em <<http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>>. Acesso em 02 nov. 2017.
- BRAGA, M. **Conservação e Restauro: Arquitetura**. Edição. Rio de Janeiro: editora rio 2003. 128p.
- CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. ed. Edições 70, 2006.
- CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001. 245p.
- CONEGATTO, L. **Restauro, Casos e considerações**. 2005. 33p. Artigo (Curso de Especialização em Conservação e Restauração do Patrimônio Cultural)- Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Santa Maria, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo. Atlas, 2008.
- KUHL, B. M. **Notas sobre a Carta de Veneza**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v18n2/v18n2a08.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2017.
- RABELLO, S.O **Estado na Preservação de Bens Culturais** o Tombamento. Rio de Janeiro, Iphan, 2009.
- LANDIM, P.D.C. **Desenho de paisagem urbana** as cidades do interior paulista. Ed. UNESP, 2003. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp126686.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2017.
- LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LANG, J. **Creating architecture theory: The role of the behavioral sciens in environmental design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- MEIRA, A. L. **O Passado no Futuro da Cidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- RIBEIRO, W. R. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro, Iphan, 2007.
- PRODANOV, FREITAS. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul. Feevale, 2013.
- SANTOS , M. **A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.
- STAMPS, A. E. III. **People and places: variance components of environmental preferences**. Perceptual and Motor Skills, 82, p. 323, 1996.
- UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural, e Natural**.1972. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2017.